

e vai crescer 4%

O Produto Interno Bruto (PIB) do País deve crescer este ano entre 3 e 4 por cento. O setor industrial deve contribuir de forma decisiva para esta performance, com um crescimento real de 7,9 por cento em 1984 em relação ao ano anterior. Em abril, o presidente do IBGE, Jessé Montello, havia previsto que a indústria cresceria 5,4 por cento, estimativa agora refeita.

Dessa forma, Montello traça uma visão otimista da economia brasileira para este ano. Os números agora fornecidos por ele ultrapassam as previsões da própria Seplan, que recentemente fez uma estimativa de expansão do PIB em 2 por cento. "Eu acredito que o Brasil saiu da recessão" — enfatizou Montello. Um dado novo que o IBGE forneceu, ontem, foi que a produção industrial cresceu 6,11 por cento de janeiro a julho deste ano em comparação com o igual período do ano passado.

Mais empregos

A taxa média de desemprego aberto no mês de julho nas seis regiões metropolitanas (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre) foi de 7,29 por cento, a menor taxa do corrente ano. A população economicamente ativa destas regiões é de 13.696.500 trabalhadores, o que dá um número aproximado de 910 mil pessoas desempregadas. Cada ponto percentual de elevação ou redução da taxa de desemprego significa 140 mil vagas criadas ou perdidas.

De janeiro a julho os setores industriais que apresentaram níveis de crescimento da produção mais representativos foram o metalúrgico (12 por cento), o mecânico (17 por cento) e o químico (12,5 por cento). Segundo Montello, o setor metalúrgico cresceu de forma significativa devido às exportações, principalmente de material de transporte (automóveis). O setor mecânico já recebe o impacto positivo da expansão do setor agrícola, por causa do aumento da venda de máquinas e implementos, mais para recomposição da frota. O setor de química também cresceu por causa da maior demanda por adubos e defensivos, disse Montello.

De janeiro a julho, os setores industriais por categoria de uso, apresentaram as seguintes taxas de crescimento, segundo o IBGE: extração mineral 28,92 por cento; indústria de transformação 5,36 por cento; bens de capital 10,18 por cento; bens intermediários 3,29 por cento; bens de consumo 3,67 por cento; bens de consumo duráveis 9,52 por cento; e bens de consumo não duráveis 4,48 por cento.

Na opinião de Jessé Montello, o crescimento da produção industrial ligada ao setor agrícola influencia a população rural a permanecer no seu habitat (diminuindo o êxodo para as cidades). Disse também que a maior produção de bens de consumo duráveis e não duráveis é uma indicação de que as vendas no comércio tradicional estão aumentando, "o que os próprios jornais estão dizendo". Afirmou que o crescimento do nível de emprego nas regiões metropolitanas faz diminuir a chamada "economia invisível", onde ele acredita que 15 por cento da população economicamente ativa encontra emprego. Ele acha que a tendência, de agora para frente, é de diminuir a porcentagem de pessoas que trabalhem por conta própria, e isso, evidentemente, impõe mais dinamismo à economia, segundo Montello.

**PROPORÇÃO
DE OCUPADOS
POR CONTA PRÓPRIA,
EM RELAÇÃO À PEA
(Pessoas de 15
anos e mais)**

1984

MÊS	CONTA PRÓPRIA (%)
Janeiro	15,79
Fevereiro	15,76
Março	15,90
Abri	15,80
Maio	16,04
Junho	16,45
Julho	16,29

Fonte: IBGE

Brasil sai da recessão